

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8156 | Salvador, quarta-feira, 12.05.2021

Presidente Augusto Vasconcelos

Cofres dos bancos seguem abarrotados

Página 2

Sem dinheiro na conta, dívidas se acumulam

Página 4



MANOEL PORTO

Em Dia de Luto, empregados da Caixa e diretores do SBBA protestam contra as mortes por Covid-19, que poderiam ser evitadas se o governo agisse



CAIXA

Por vacina, pela vida

Os empregados da Caixa de todo o Brasil fizeram grandes protestos, ontem,

em defesa da vida e contra o desmonte do banco. Os bancários cobraram vacinação

urgente, melhores condições de trabalho e fim do assédio moral. Página 3

Lucro é inabalável e deve aumentar mais

O balanço deve chegar a R\$ 120 bilhões neste ano

RENATA LORENZO
imprensa@bancariosbahia.org.br

NEM mesmo a pandemia atinge o setor bancário. Estimativa do Banco Central aponta que o resultado nominal das organizações financeiras deve chegar a R\$ 120 bilhões em 2021, retornando aos níveis pré-pandemia.

Somente em 2020, os cinco maiores bancos em atividade no país lucraram mais de R\$ 79 bilhões. Segundo o BC, o aumento de capital realizado ao longo dos últimos anos pode resultar na rentabilidade das empresas na faixa de 16%. Mas, o índice poderia ser maior se as empresas não mascarassem o resultado com o aumento das PDD (Provisões para Devedores Duvidosos).

As organizações financeiras utilizam a manobra, legalizada pelo Banco Central, cobrindo os possíveis calotes. Para se ter ideia, as PDDs totalizaram R\$ 111 bilhões em 2020. Dinheiro que poderia aumentar ainda mais o lucro.



Mesmo com números tão positivos, o setor mais rico da economia nacional ainda recebeu R\$ 1 trilhão do governo Bolsonaro no início da pandemia, em março de 2020. Enquanto isso, o povo sofre com fome.

No Itaú, bancários votam proposta do ACT

OS FUNCIONÁRIOS do Itaú devem participar de assembleia virtual, amanhã e sexta-feira, para decidir se aprovam a proposta de ACT (Acordo Coletivo de Trabalho) feita pela direção do banco. Para votar, os associados ao Sindicato devem acessar <https://assembleia.bancariosbahia.org.br/>.

Direitos importantes estão em análise, como o bolsa educação, banco de horas negativa e o PCR (Programa Complementar de Remuneração). A orientação da COE (Comissão de Organização dos Empregados) é pela aprovação.

Entre os pontos da proposta, válida por dois anos, está a concessão de 5.500 bolsas educação, sendo 1 mil para funcionários com deficiência, 500 para os trabalhadores não enquadrados na categoria e 4 mil para os demais bancários.

Cada empregado contemplado neste

ano com a bolsa terá ressarcimento de até 70% sobre o valor da mensalidade, limitado a R\$ 450,00. Para 2022, o limite de R\$ 450,00 será reajustado em setembro de 2021 pelo mesmo índice estabelecido na CCT (Convenção Coletiva de Trabalho).

O acordo ainda prevê a extensão do prazo para compensar as horas negativas, para 31 de agosto de 2022. O prazo inicial era 31 de dezembro de 2021. O número de empregados com horas negativas será reavaliado a cada três meses, em mesa de negociação.

Sobre o PCR (Programa Complementar de Remuneração), o pagamento para 2021 com o reajuste de 4,35% fica em R\$ 3.070,95. Para o ano que vem, os valores serão corrigidos pelo percentual estabelecido na cláusula de reajuste salarial da CCT referente ao período de 2021/2022.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

O Sindicato dos Bancários da Bahia, inscrito no CNPJ/MF sob o número 15.245.095-0001-80, registro sindical número 100.085.15147-1, situado à Avenida Sete de Setembro, 1001, Mercês, Salvador, Bahia, CEP 40060-000, por seu presidente abaixo assinado, convoca todos os empregados bancários, associados ou não associados que prestam serviços ao Conglomerado Banco Itaú-Unibanco S.A., da base territorial deste sindicato, para Assembleia Geral Específica, que se realizará de forma remota/virtual, durante o período compreendido das 8 horas do dia 14 de maio de 2021 até às 23 horas e 59 minutos do dia 14 de maio de 2021, na forma disposta no site oficial do Sindicato dos Bancários da Bahia: www.bancariosbahia.org.br, no qual, estarão disponíveis todas as informações necessárias para a discussão e deliberação acerca da seguinte pauta: 1 - Acordo Coletivo de Trabalho para pagamento da Participação nos Lucros e/ou Resultados referentes aos exercícios de 2021 e 2022 com vigência de 02 (dois) anos, a contar da data de 01 de janeiro de 2021, com término em 31 de dezembro de 2022, estendendo seus efeitos até a data dos efetivos pagamentos; 2- Acordo Coletivo de Trabalho Emergencial (Pandemia COVID-19) prorrogação com vigência até 01 de setembro de 2022; e 3 -Acordo Coletivo de Trabalho para concessão de Bolsas Auxílio Educação e Acesso à Plataforma Digital de Aprendizagem para o exercício 2021 e 2022, com vigência de 02 (dois) anos, retroativo a 01 de janeiro de 2021, com término em 31 de dezembro de 2022, a serem celebrados com o Conglomerado Banco Itaú-Unibanco.

Salvador, Bahia, 10 de maio 2021.

Augusto Sérgio Vasconcelos de Oliveira
Presidente

Vacina salva vidas

A VACINAÇÃO contra a Covid-19 para todos tem de ser prioridade do governo. Pesquisadores apontam que o Brasil precisa ampliar a produção de vacinas e buscar novos fornecedores para salvar vidas. O problema é que Bolsonaro pratica uma política negacionista.

Os pesquisadores ligados à Rede de Pesquisa Solidária defendem investimentos para aumentar também a capacidade das empresas privadas de absorver tecnologias de fabricantes estrangeiros e complementar a fabricação dos laboratórios oficiais.

MANOEL PORTO



Protesto por vacinação urgente e contra o desmonte da Caixa

Bancários denunciam a tragédia brasileira

Negociação com a Caixa termina sem avanços

A PLR Social paga pela Caixa neste ano vai parar na Justiça. Embora reconheça que faz o pagamento menor, apenas 3% do lucro líquido e não 4% conforme estabelece o ACT, a direção da empresa insistiu, em negociação realizada ontem, que cumpre o Acordo Coletivo de Trabalho e determinação da Sest (Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais).

Foram mais de 4 horas de debates, sem avanço. Sobre a vacinação, a Caixa alega que o assunto está sendo tratado com a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) e o Ministério da Saúde. Já com relação aos protocolos de prevenção à Covid-19, informou que estão mantidas as

regras atuais e vai apurar as denúncias feitas pela CEE (Comissão Executiva dos Empregados).

Em relação à vacina contra a gripe H1N1, disse que aguarda o resultado da licitação e autorizou o reembolso. A CEE cobrou mais uma vez que a Caixa encaminhe a minuta da proposta sobre Teletrabalho e a direção da empresa se comprometeu a enviar.

Sobre as faltas do dia 27, a empresa também não aceitou mudar de posição, mantendo o registro no ponto como falta não justificada, o que implica em descontar três dias e incidência na vida funcional. O assunto também vai para a Justiça. Diante do resultado, a CEE orienta a manutenção do Estado de Greve.

Empregados também cobram vacinação e condições de trabalho

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

DE PRETO, em protesto nacional, os empregados da Caixa promoveram Dia de Luto, ontem. A mobilização chamou atenção da sociedade, cobrou vacinação contra a Covid-19, denunciou o alto número de contaminações e de mortes de trabalhadores e prestadores de serviço do banco.

Em Salvador, a manifestação foi realizada na agência da avenida Manoel Dias da Silva, onde diretores do Sindicato dos Bancários da Bahia alertaram para o descaso do governo Bolsonaro em relação à crise sanitária, que já matou mais de 420 mil brasi-

leiros. Somente na Caixa, mais de 60 empregados perderam a vida desde o início da pandemia.

Paralelamente, denunciaram o desmonte da estatal, uma das principais responsáveis pelo desenvolvimento social e econômico do país. Com uma política entreguista, o governo fatia a empresa através da venda de áreas estratégicas e enfraquece a Caixa e todo o patrimônio nacional. Os mais recentes alvos são a Caixa Seguridade e o banco digital.

O Dia Nacional de Luto na Caixa também reivindicou a contratação dos aprovados no concurso público de 2014. O Sindicato dos Bancários da Bahia e demais entidades sindicais cobram, há muito tempo, a contratação de novos empregados para diminuir a sobrecarga de trabalho e melhorar o atendimento à população.

Mulheres debatem bandeiras amanhã

AMANHÃ será realizado o Encontro Nacional das Mulheres do Ramo Financeiro, para debater os avanços e organizar estratégia para conter as desigualdades e retrocessos impostos pelo governo Bolsonaro.

Com muita luta, as mulheres vão garantindo direitos. As bancárias foram as primeiras a conquistar uma cláusula específica para tratar da questão em CCT (Convenção Coletiva de Trabalho) e uma mesa permanente para tratar das questões de gêneros e identitárias.

Só que as mulheres foram as mais atingidas pelos impactos da pandemia do coronavírus. Entre janeiro e agosto do ano passado, 10 milhões de trabalhadoras foram demitidas. A violência doméstica também aumentou. Só em 2020 foram registradas mais de 105 mil denúncias de agressões.

Em discussão, impactos da Covid entre os bancários

OS IMPACTOS da Covid-19 entre os bancários é tema de debate, amanhã, às 20h30. O presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia, Augusto Vasconcelos, participa da discussão, transmitida pelo canal Médicos do Brasil, no Youtube.

Tanto os bancários quanto os demais trabalhadores de bancos, como vigilantes e prestadores de serviços, atuam diariamente para atender a população e se expõem desde o início da pandemia. Em pesquisa do SBBA foi detectado que 28,1% dos funcionários das agências



Sindicato luta para que trabalhadores de agências sejam vacinados logo

testaram positivo para a Covid-19.

Os sindicatos estão mobilizados e cobram a inclusão dos trabalhadores dos bancos no grupo prioritário para vacinação.

MANOEL PORTO

Com Bolsonaro, endividamento explode

Índice de endividados sobe para 67,5%

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br



ESTÁ cada vez mais difícil sobreviver no Brasil. A política ultraliberal do governo Bolsonaro e o descaso no tratamento à pandemia do coronavírus fazem os brasileiros afundarem em dívidas.

O percentual de endividados no país bateu na casa dos 67,5% em abril, de acordo com pesquisa da CNC (Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo). Foi a quinta alta seguida, com 0,2 ponto percentual de crescimento ante março.

Outro levantamento, do Instituto Brasileiro de Economia da FGV (Fundação Getúlio Vargas), também apresenta índices ruins. Cerca de 23% das pessoas com renda de até R\$ 2.100,00 terminaram abril no vermelho. Desde o início da série histórica, em 2009, esse patamar de endividamento só foi observado em junho de 2016.

O desemprego elevado, o valor irrisório do auxílio emergencial - R\$ 150,00 a R\$ 375,00 -, alta nos preços dos alimentos e pandemia fora de controle contribuem ainda mais para o endividamento dos mais pobres com Bolsonaro à frente de país.

Outro agravante é o salário rebaixado. Desde o golpe jurídico-parlamentar-midiático de 2016 e a mudança da política econômica do país que os trabalhadores sentem. O salário já não acompanha o aumento dos preços e o custo de vida não para de subir. Por isso, milhões voltaram a passar fome e outros milhões têm de fazer milagre para terminar o mês com as contas pagas.

Bolsonaro vai ampliar auxílio. Ainda é pouco

MAIS 5 milhões de famílias podem ser incluídas na nova rodada do auxílio emergencial. A medida é viável devido a uma “sobra” de recursos e créditos no valor de R\$ 1 bilhão. Mas, é muito pouco para atender milhões de famílias excluídas da nova rodada e que precisam de ajuda para sobreviver.

O governo Bolsonaro cortou boa parte dos beneficiários do primeiro auxílio e apenas 39,2 milhões de pessoas são contempladas atualmente. No ano passado, 68 milhões receberam, pelo menos, uma parcela do benefício.

Os valores do auxílio emergencial também caíram consideravelmente e variam entre R\$ 150,00 e R\$ 375,00. A imensa maioria recebe R\$ 250,00.

As centrais sindicais lutam no Congresso Nacional pela ampliação do benefício. Defendem a continuidade do pagamento no valor de R\$ 600,00 até o fim da pandemia de Covid-19. O governo tem obrigação de socorrer os brasileiros e dinheiro para isso não falta.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

PEDAGÓGICO Como ensina Paulo Freire, traduzido em várias línguas, a educação sem base crítica, libertária, induz o oprimido a querer se tornar opressor. É o vício que carregam os filhos das classes subalternas que ajudam a manter as desigualdades sociais e a opressão. Por isso o brilhante educador brasileiro é tão odiado por Bolsonaro, leia-se pelo neofascismo negacionista.

RIQUINHO Só um tolo para acreditar que Bolsonaro, filho das classes médias inferiores, que sempre sonhou em virar “elite” e ascendeu servindo ao grande capital, seja humilde ou preocupado com os mais necessitados. Para enganar o povo, caneta Bic, pastel de rua com caldo de cana, entre outros disfarces. Mas, na intimidade do poder, picanha de R\$ 1.799,99 o quilo e bebidas finas. Novo rico.

ANOMALIA Bom desafio para a Psicologia, a Sociologia, a Antropologia e a Ciência Política. Fica difícil entender o trabalhador assalariado, o pobre que, mesmo passando fome, perante tanto sofrimento, continua a apoiar Bolsonaro. O presidente paga auxílio emergencial de R\$ 150,00, enquanto come picanha de R\$ 1,8 mil o quilo. Masoquismo social.

CORROSÃO Pode até parecer apenas detalhe interno do Parlamento, mas a tentativa do presidente Arthur Lira (PP-AL), de alterar o Regimento Interno da Câmara Federal, visa reduzir ainda mais a influência da oposição nas decisões e facilitar a aprovação de medidas de interesse do projeto neofascista de Bolsonaro. Altera perigosamente a correlação de forças. Corrói seriamente a democracia.

EFERVESCÊNCIA A tendência agora é a CPI da Covid ganhar mais emoção, com contradições, delações e revelações graves que comprovarão o caráter doloso do genocídio na pandemia. Necropolítica. Hoje tem o depoimento do ex-secretário de Comunicação, Fábio Wajngarten, e na próxima semana o ex-ministro Pazuello. Uma investigação independente incrimina Bolsonaro.



TÁ NA REDE

